

UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO DE MÃES E GESTANTES UNIVERSITÁRIAS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

José Carlos Gomes de Sousa ¹, Francisco Cezanildo Silva Benedito ², Luana Silva Vidal ³, Francisco Arislan Mateus Damião ⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite ⁵

RESUMO

A gestação, quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe, bem como no desenvolvimento adequado do feto e curso gestacional. Nesse contexto, o uso de fármacos, embora limitado, contribui para uma relação apropriada entre gestante e feto. O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos e o uso de fármacos, antes e durante o período gestacional, de gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional. Trata-se de estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido com gestantes e mães universitárias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Após consentimento, foi aplicado um questionário, abordando aspectos sociodemográficos e econômicos e uso de fármacos antes e durante o período gestacional. Os dados foram tabulados e analisados. Participaram do estudo 79 mulheres, cuja média de idade foi de 26,5 ($\pm 3,8$) anos, das quais 50,6% eram mães e 83,5% tinham companheiro e renda mensal média de R\$ 704,9 ($\pm 717,1$). Do total de participantes, 17,7% usaram fármacos antes do período gestacional e 59,5% utilizaram durante esse período. Os fármacos mais consumidos antes do período gestacional foram os analgésicos não opioides e, durante esse período, foram as preparações contendo ferro, anti-histamínicos sistêmicos, vitamina B12 e ácido fólico e outros antibacterianos beta-lactâmicos. Pode-se concluir que, dentre as gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, apesar da maturidade sexual, da adequada situação conjugal e da elevação do consumo de fármacos durante o período gestacional, nem todas aderiram ao uso de fármacos necessários para o bom desenvolvimento fetal e apropriado desfecho gestacional.

PALAVRAS-CHAVE

Mães. Universidades. Estudantes. Gestantes. Fármacos.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: carlosgomesunilab@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: cezanildo.silvab@outlook.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: luanavidal.unilab@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: arislan13@hotmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação deve ser compreendida como um momento único da vida da mulher, no qual ocorrem significativas reestruturações, sobretudo no papel desempenhado por ela na sociedade. Nessa fase da vida, as mulheres experimentam novas emoções, realizam descobertas e restabelecem suas relações sociais (COSTA et al., 2013). Quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe. De fato, o período gestacional cursa com uma série de alterações físicas, sociais e emocionais, sendo essas últimas um fenômeno rotineiro e desencadeador de ansiedade e de estresse, fenômenos capazes de interferir na vida acadêmica da gestante (ARRAIS; MOURÃO; FRAGELLE, 2014). Em contrapartida, a estudante gestante é susceptível às condições oriundas do meio universitário, como maior responsabilidade, imposição por um bom rendimento acadêmico e excesso de atividades, que geram sentimentos de estresse e de ansiedade (ELIAS; AZEVEDO; MAIA, 2009).

Ao lado desse cenário, muitos cuidados são exigidos da gestante, incluindo desde a alimentação à utilização de fármacos, para o crescimento e o desenvolvimento do feto. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2018) recomenda o uso diário de suplementos de ácido fólico antes e durante o período gestacional para prevenir defeitos do tubo neural. Ainda, a literatura aponta que alguns fármacos são capazes de atingir a corrente sanguínea do feto, comprometendo a sua saúde e a da futura mãe (COSTA; COELHO; SANTOS, 2017).

O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos e o uso de fármacos, antes e durante o período gestacional, de gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado no período de abril a maio de 2019, com gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, devidamente matriculadas nos cursos de graduação presenciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos campi do Ceará.

Para a inclusão das acadêmicas, foram adotados os seguintes critérios: - gestantes e mães universitárias com idade igual ou superior a 18 anos; - estudantes em qualquer período gestacional e mães em licença à maternidade ou que já tenham retomado a graduação; - acadêmicas com qualquer história gestacional e mães com filhos saudáveis ou com qualquer tipo de deficiência ou patologia. Os critérios de exclusão aplicados foram: - acadêmicas portadoras de limitações facilmente perceptíveis que inviabilizassem a coleta de dados; - estudantes que não cuidavam de seus filhos.

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado um questionário, abordando aspectos relacionados aos aspectos sociodemográficos e econômicos e uso de fármacos antes e durante o período gestacional. Os dados foram devidamente tabulados no *Excel for Windows 2010* e analisados pelo programa *Epi Info*, versão 7.2.1.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme nº do parecer. 2.932.282. Foram seguidos os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 79 mulheres, cuja média de idade foi de 26,5 ($\pm 3,8$) anos, das quais 40 (50,6%) eram mães. Sobre a média de idade das participantes, especificamente as gestantes, ela corrobora com o fato de que o período mais conveniente para a reprodução feminina é dos 20 aos 35 anos (PRATES; GONÇALVES, 2019). Para o maior percentual de participantes mães, ela pode ter decorrido da maior facilidade de acesso da equipe do projeto a elas, da possível maior importância que atribuem à participação em pesquisas frente às gestantes e de um possível maior ingresso delas na Unilab. Entretanto, esse resultado precisa ser melhor avaliado (Tabela 1).

Quanto à nacionalidade, as participantes eram provenientes dos seguintes países: Brasil (n = 35; 44,3%); Guiné-Bissau (n = 30; 38,0%); Moçambique (n = 06; 7,6%); São Tomé e Príncipe (n = 04; 5,1%); Cabo Verde (n = 03; 3,8%) e Angola (n = 01; 1,3%). Particularmente, o maior quantitativo de estudantes brasileiras pode resultar do fato de que, embora a Unilab seja uma instituição de ensino superior de caráter internacional, ela tem e recebe um maior número de estudantes brasileiros diante das demais nacionalidades (UNILAB, 2018). Para o maior quantitativo de participantes guineenses, esse dado pode ser um reflexo da maior presença desses estudantes entre os acadêmicos estrangeiros da Unilab (UNILAB, 2018).

Quanto aos cursos de graduação das participantes, estes compreenderam: Enfermagem (n = 23; 29,1%); Administração (n = 15; 19,0%); Letras (n = 14; 17,7%); Ciências Biológicas (n = 08; 10,1%); Antropologia (n = 07; 8,9%); Pedagogia (n = 07; 8,9%); Sociologia (n = 03; 3,8%) e Agronomia (n = 02; 2,5%). Especificamente, a maior participação de acadêmicas do Curso de Enfermagem pode ser uma consequência desse trabalho ter sido conduzido por estudantes do referido curso, facilitando o acesso a essas participantes.

No tocante à situação conjugal e à renda, a maioria das estudantes (n = 66; 83,5%) tinha companheiro e renda mensal média de R\$ 704,9 ($\pm 717,1$). Quanto ao maior número de estudantes com companheiro, esse dado pode resultar da própria condição de ser mãe ou gestante, requerendo delas a presença de um companheiro para apoiar essa condição. Sobre o maior número de acadêmicas com renda de até 1 salário mínimo, esse fenômeno pode ter decorrido da implementação da Lei nº 12.711/2012, a qual determinou que 50% das vagas das universidades e instituições federais seriam destinadas a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2012).

No que se refere à utilização de fármacos, o percentual de participantes adeptas a essa prática antes do período gestacional foi de 17,7% (n = 14) e, durante esse período, foi de 59,5% (n = 47). Para o maior percentual de participantes que faziam uso de fármacos durante o período gestacional, esse dado é compreensível, já que a gravidez requer o uso de fármacos que possibilitam o desenvolvimento adequado do feto e a saúde da futura mãe. Essa suposição é reforçada pelo fato de que um número considerável de participantes que fizeram esse uso durante a gravidez tinha idade igual ou superior a 25 anos (n = 27; 34,2%), particularmente as internacionais (n = 26; 32,9%). Para essas últimas, o maior uso pode ser explicado pelas possíveis diferenças raciais e condições sociais.

Quando ao maior consumo de fármacos antes do período gestacional entre as participantes com idade igual ou superior a 25 anos (n = 08; 10,1%) e com companheiro (n = 13; 16,5%), esses dados podem estar associados ao fato de que o aumento da idade e a responsabilidade relacionada à situação vivenciada com um companheiro podem interferir mais intensamente na saúde da mulher.

Nesse sentido, vale ressaltar que a maior prevalência de estudantes que fizeram uso de fármacos antes e durante a gestação e possuíam idade igual ou superior a 25 anos foi relatada em outros estudos (BUITENDIJK et. al., 2013; VERKERK et. al., 1993). Esse achado pode ser explicado ainda com base no fato de que, por possuírem maior experiência de vida, tornam-se mais propícias a terem mais conhecimento e vivências relacionadas a essa prática.

No que diz respeito ao menor quantitativo de estudantes com idade entre 18 a 24 anos que não eram adeptas

ao uso de fármacos antes e durante o período gestacional, esse achado pode decorrer da menor busca pelo serviço de saúde por parte de adolescentes e de jovens (VIEIRA et al., 2014). Somado a isso, as participantes desse estudo se encontravam em um ambiente de muita pressão e estresse, o que pode contribuir com um cuidado inadequado de sua saúde, e, conseqüentemente, interferir no uso de fármacos antes e durante o período gestacional.

Tabela 01 - Características sociodemográficas e utilização de fármacos antes e durante o período gestacional por universitárias. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Características sociodemográficas (N = 79)

Gestantes e mães universitárias

n (%)

Utilização de fármacos antes da gestação

n (%)

Utilização de fármacos durante a gestação

n (%)

Idade

18 - 24 anos

30 (38,0)

06 (7,6)

20 (25,3)

≥ 25 anos

49 (62,00)

08 (10,1)

27 (34,2)

Nacionalidade

Brasileiras

35 (44,3)

07 (8,9)

21 (26,6)

Internacionais

44 (55,7)

07 (8,9)

26 (32,9)

Situação conjugal

Com companheiro

66 (83,5)

13 (16,5)

40 (50,6)

Sem companheiro

13 (16,5)

01 (1,3)

07 (8,9)

Com base na Tabela 2, o grupo farmacológico mais utilizado pelas participantes, antes do período gestacional, foi o dos analgésicos não-opioides, especialmente o paracetamol e a dipirona. É possível que esses fármacos tenham se sobressaído por serem comumente prescritos e amplamente comercializados, além de apresentarem poucos efeitos colaterais e adversos, estando aptos à utilização por grande parte da população (PINHEIRO, 2019). Foi inesperada a não menção dos contraceptivos orais e injetáveis, visto que a literatura aponta uma forte adoção desses medicamentos por universitárias (ALANO et al., 2012).

Durante o período gestacional, os grupos farmacológicos mais utilizados foram as preparações contendo ferro (sulfato ferroso), anti-histamínicos sistêmicos (cloridrato de meclizina e dimenidrinato), vitamina B12 e ácido fólico e outros antibacterianos beta-lactâmicos (cefalexina). Especificamente, o uso de sulfato ferroso e ácido fólico pode ser compreendido se considerada a recomendação do Ministério da Saúde quanto à administração desses fármacos a todas as mulheres gestantes (BRASIL, 2012). De fato, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, orienta a administração preventiva de ácido fólico desde o período pré-gestacional e a utilização de sulfato ferroso desde o início da gravidez

(BRASIL, 2012).

Apesar dessa recomendação, nem todas as participantes do estudo que mencionaram fazer uso de fármacos durante o período gestacional aderiram às preparações contendo ferro, vitamina B12 e ácido fólico. Esse comportamento poderia ter promovido problemas na gestação e no desenvolvimento e no crescimento do lactente (BRASIL, 2012), bem como desfechos indesejáveis da gestação.

Quanto ao uso de antibacterianos beta-lactâmicos, particularmente a cefalexina, ele pode ser compreendido se considerado que gestantes de todas as faixas etárias são susceptíveis a infecções do trato urinário (SIQUEIRA et al., 2019). Para o uso de anti-histamínicos, esse fenômeno pode ter ocorrido diante de quadros alérgicos apresentados pelas gestantes ou alguma situação vivenciada por elas envolvendo erupções pruriginosas, como presença de arboviroses.

Tabela 02 - Classificação dos fármacos utilizados antes e durante o período gestacional por universitárias. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Classificação ATC¹

Antes da gestação

n (%)

Durante a gestação

n (%)

Trato gastrointestinal e metabolismo - A

Antiespasmódico em combinação com analgésicos - A03D

02 (2,5)

-

Antiespasmódico e anticolinérgicos, associação - A03E

02 (2,5)

05 (6,3)

Combinações de multivitaminas - A11A

-

06 (7,6)

Sangue e órgãos hematopoiéticos - B

Preparações contendo ferro - B03A

-

16 (23,2)

Vitamina B12 e ácido fólico - B03B

-

15 (19,0)

Dermatológicos - D

Antifúngico para usos sistêmico - D01B

03 (3,8)

-

Preparações hormonais sistêmicas - H

Corticosteroides para uso sistêmico, simples

-

01 (1,3)

Anti-infecciosos de uso sistêmico - J

Antibacterianos beta-lactâmicos e penicilinas - J01C

01 (1,3)

04 (5,1)

Outros antibacterianos beta-lactâmicos - J01D

-

11 (13,9)

Outros antibacterianos - J01X

-

04 (5,1)

Sistema nervoso central - N

Analgésicos não-opioides - N02B

11 (13,9)

06 (7,6)

Sistema respiratório - R

Anti-histamínicos sistêmicos - R06A

-

16 (23,2)

Total

19 (24,0)

84 (112,3)²

¹ ATC - *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System*

² O percentual soma mais de 100%, uma vez que as participantes referiram utilizar mais de um fármaco.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, dentre as gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, apesar da maturidade sexual, da adequada situação conjugal e da elevação do consumo de fármacos durante o período gestacional, nem todas aderiram ao uso de fármacos necessários para o bom desenvolvimento fetal e apropriado desfecho gestacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, tem por agradecimento, primeiramente a Deus, seguido a Instituição, a qual possibilitou desde a criação a implementação desta pesquisa, aos co-autores e orientadora, pela colaboração no percurso e as participantes, sendo as mesmas parte vital do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M.; OLIVEIRA, E. A.; LAMOUNIER, J. A.; CARDOSO, L. S. B.; DINIZ, J. S. S.; PERREIRA, G.

C. A influência dos corticoesteróides no crescimento de crianças e adolescentes com síndrome nefrótica. **Rev Med Minas Gerais**, v. 15, n. 2, p. 97-104, 2005.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde Soc.**, v.23, n.1, p.251-264, 2014.

BUITENDIJK, Simone; BRACKEN, Michael B. Medication in early pregnancy: Prevalence of use and relationship to maternal characteristics. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**. [s. L.], p. 33-40. 01 maio 2013.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de agosto de 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2012.

COSTA, C. S. C.; VILA, V. S. C.; RODRIGUES, F. M.; MARTINS, C. A.; PINHO, L. M. O. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 2, p. 516-22, 2013.

ELIAS, A.; AZEVEDO, V.; MAIA, A. Saúde e rendimento acadêmico nos estudantes da Universidade do Minho: Percepção de áreas problemáticas. In: Actas do Congresso Saúde e Qualidade de Vida; 2009; Porto; Portugal. Porto: Escola Superior de Enfermagem; 2009. p. 292-302.

MENGUE, Sotero Serrate et al. Fatores associados ao uso de medicamentos durante a gestação em seis cidades brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1602-1608, dez. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Potential safety issue affecting women living with HIV using dolutegravir at the time of conception. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

PINHEIRO, Pedro. **DIPIRONA - BULA SIMPLIFICADA PARA PACIENTES**. 2019. Disponível em: . Acesso em: 28 jul. 2019.

PRATES, Solange Riato; GONÇALVES, Josiane Peres. Educação superior e relações de gênero: atividades domiciliares para mães estudantes de pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, [s.l.], v. 5, p.1-23, 31 jan. 2019.

SIQUEIRA, Mauro Luiz Barbosa et al. LEVANTAMENTO DE AGENTES ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS A INFECÇÃO URINÁRIA E FAIXA ETÁRIA DAS GESTANTES CADASTRADAS NO LABORATÓRIO CENTRAL MUNICIPAL DE SAÚDE DE RONDONÓPOLIS, MT. **Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 18, n. 1, p.91-104, 2019.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2018. Disponível em: . Acesso em: 03 julho. 2019.

VERKERK, Ph et al. Medication use during pregnancy in relation to maternal characteristics. **International Journal Of Risk And Safety In Medicine**. Netherlands, p. 45-57. out. 1993.

VIEIRA, Roberta Peixoto et al. Participation of adolescents in the Family Health Strategy from the theoretical-methodological structure of an enabler to participation. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.309-316, abr. 2014.